



# **PROTOCONTOS**

De

**DODIAS AN**

**À memória de Ângelo Bispo...**



## I - ESPELHO

Sempre mudando a decoração, sempre pensando no bem estar dos que visitam. O sofá foi reformado, mas ainda assim parece novo, na verdade está melhor que os novos que estão nas lojas de hoje em dia, frágeis, não aguentam nem uma mãe com uma criança no colo e logo descem, afundam, as madeiras aparecem. A estante mudou também, resolveu então trazer coisas com desenhos diferentes, chega de velho, agora era uma bela estante rasteira, com espaço apenas para a nova televisão, o dvd e alguns CD's e livros, assim precisava ser a sala, compacta e aconchegante, livre para as crianças brincarem, os amigos se espojarem no chão e os filmes serem interrompidos por longas horas de sono.

Sempre foi assim, ano após ano, cada cômodo da casa recebia um tratamento especial, as novas tendências que eram exibidas nas revistas e tevê eram bem acolhidas no doce lar. A cozinha ficava por conta dela, e o quarto das crianças também. Gêmeos tão traquinos, idênticos, o que os diferenciava era um leve risco, quase imperceptível que Ângelo recebeu de nascença no pescoço, fora isso, eram exatamente iguais, alguns acreditavam que até as digitais deveriam ser as mesmas. Ângelo era calmo, já Miguel, ah, esse valia por dois ou mais, sempre tinha as ideias mais mirabolantes e conseguia convencer o irmão a ajuda-lo a colocá-las em prática, dois pretos levados, quando juntos não tinha criança pra dar conta, sempre venciam e nunca eram as vítimas, salvo quando a professora ou os pais os pegavam com a boca na botija.

O pai seguia a mudança, já se acostumara com os moleques, e a esposa, essa já havia deixado a casa há muito tempo. Ninguém mais sabia do seu paradeiro, desde que os meninos completaram dois anos, nada mais, nem uma notícia sequer, ao menos sabia que estava viva, pois notícias ruins chegam cedo. Cada coisa no seu devido lugar. Arrumava agora os quartos enquanto os gêmeos corriam da varanda ao banheiro da casa, pedia apenas para que tomassem cuidado, nada podia ser quebrado, tudo estava novo em folha, a casa exalava a sua juventude e convidava para que todos a desfrutasse sem demora.

Armários de cozinha, mesa, geladeira, camas, tapetes, cômodas, televisão de última geração, fogão, cortinas e até o jogo de cama fora trocado, nada esquecido, tudo trocado nos mínimos detalhes.

Pouco depois das 22hs os meninos estavam na cama, demorou dessa vez. - Retados! Pensava o pai exausto, queria apenas tomar um banho, coisa que fez rapidamente. Mas ao entrar no quarto e fechar a porta, percebeu que uma coisa permanecia a mesma, o espelho!

- Ao menos posso me ver da mesma maneira, nunca quis trocá-lo. Agora me vendo depois desse dia corrido percebo o quanto envelheci, estou magro e os meninos nem completaram dez anos, olha os meus cabelos como estão grisalhos. Preciso urgentemente dar conta dessas olheiras, sei que sou negro, mas estão começando a ficar na cara, ela nunca me deixaria ficar assim, mas ela escolheu, deixa pra lá! Os dias com esses meninos voam, nem percebo que há tanto tempo estou só, acho que preciso encontrar alguém não é meu caro?

Artur parou e ficou aguardando a resposta do seu outro eu, resposta essa que não veio. Então ficou parado, olhando como se estivesse hipnotizado e começou a repetir mentalmente: O espelho, ah se ele falasse. O espelho, ah se ele falasse. O espelho, ah se ele falasse. O espelho, ah se ele falasse.

Seguiu assim até se dar conta do que fazia. Sorriu sozinho, de leve, e depois foi abrindo o sorriso, deixou-se gargalhar, observava-se, nunca se viu sorrindo. Tentou ficar sério, mas não conseguia. Fez um bico e começou a girar como os ponteiros de um relógio; os olhos acompanhavam cada movimento dos beijos que circulavam e circulavam sem cansar. Sentou-se na cama, cansou. Levantou e tornou a olhar-se no espelho, não tinha reparado o sinal, não um daqueles divinos, apenas um sinal preto próximo ao ouvido, cutucou o sinal, apontou com o dedo como uma pistola e começou a realizar a cirurgia para removê-lo, não podia mais estar ali, tanto tempo, precisava descansar ou procurar outro rosto. Fazia um som com a boca mais ou menos assim: ziiiiiiiiiiiiim. Era uma cirurgia a laser, seria um sucesso.

Abriu a porta para olhar se os meninos acordaram, mas estava tudo em silêncio, apenas o som de sua máquina cirúrgica fazia algum barulho. Voltou ao espelho e ficou parado, quieto, contemplando.

- Não poderia trocar este espelho, ele me mostra, aliás, sempre me mostrou como realmente sou. Chegou mais perto e reencontrou uma pequena cicatriz no ombro direito, lembrou porque ela foi embora. Chorou!

- Artur, o mal do homem é querer ser só. O mal do homem é não querer ser só.

Este pensamento repetiu-se, repetiu-se e ninou Artur no meio da sua cirurgia, no meio do seu processo de aprendizagem e autoconhecimento. Ecoou em sonhos e durante dias despertou nele uma rigorosa avaliação de si mesmo e da sua posição no espaço, do seu relacionamento com os gêmeos, e da sua necessidade de buscá-la aonde quer que estivesse.

## II - PRAIA

Íamos a praia, eu cheguei em sua casa a tarde e você estava de short jeans e uma camiseta. Por baixo o biquini. Na casa só estávamos nós dois, e pouco antes de sair eu disse que preferia ficar. Ficamos! Você resolveu me mostrar um filme que seria a representação de parte da sua vida, o nome eu esqueci, mas acho que era francês ou russo, alemão, algo assim. Sentamos, começamos a assistir...

Só começamos...

Nesse dia terminamos no seu quarto, na sua cama, sem sol e sem praia, e também sem biquíni.

### III - RIO

É assim, é sempre assim. Já tenho me acostumado com as incertezas, já tenho aprendido o valor do silêncio. Parece autoajuda, mas não é. É apenas a certeza de que na vida, vale muito mais o que não foi dito, o que está no âmbito da mente, do que as palavras propriamente ditas, que trazem dor e sofrimento, sendo verdadeiras ou falsas.

Faz pouco tempo, pouco mais de três meses, porém, valem mais que alguns anos por aí. Abrir mão, aprender, reaprender, acostumar, observar, cuidar, repensar, contribuir, valorizar, desvalorizar, despir-se e diferenciar-se. Até que ponto vale ser “diferente”? Aliás, o que é ser diferente?

Cada dia, cada momento, cada dor, cada lágrima, mas também cada sorriso e conquista, cada objetivo concluído ou quase concluído, cada projeto, tudo isso torna-nos diferentes, individuais e distintos. Pregamos a necessidade das diferenças. Mas quando encontramos alguém realmente diferente, tendemos a julgar e separá-lo do nosso convívio.

Mas já não importa! O que mais vale é o aprendizado que fica, o que se materializou em amadurecimento e contribuiu para a verdadeira evolução. Se com amor ou dor, se com sorrisos ou lágrimas, o que vale é o rio que mudou, as águas mudaram, mesmo mantendo o mesmo nome, mas a essência é outra, com novos elementos, vermes, sais e minerais.



## IV - DESABAFO

Limpa as teclas, passa a mão pelo teclado para tirar a poeira e os restos de biscoito que caíram enquanto comia, passa bem devagar enquanto pensa: Quanta coisa louca acontece todos os dias. Quanta gente faminta e sem um lugar pra morar, enquanto eu reclamo porque tem muita poeira em cima da minha cama.

É muita paz que se busca, muito amor, muita cumplicidade. Acordei! A vida é construída e aproveitada quando se tem conflitos, foi difícil entender, demorou, mas é assim quer eu queira ou não. Se um casamento não vai bem, ou um namoro, ou sei lá o que mais. Se a banda está acabando, se o emprego já não satisfaz e a faculdade está forçando a sua desistência, é bem simples o negócio: Antes de qualquer um, o problema está em nós mesmos, pois costumamos esperar demais e não estamos dispostos a nos moldar, somos os senhores da razão e tudo deve se adequar a nós. Se amo, o amor deve ser do meu modo, e assim com as demais coisas.

Mas há um segredo há pouco descoberto e diariamente praticado: Se amo, eu me moldo, eu me adapto, eu cedo e no meio da confusão deixo um pouco de mim. É como o Mistério do Planeta: "... eu deixo e recebo um tanto..." Seria sempre assim, mas não é!

Eu vivi por anos buscando a plenitude dos sentimentos, sem conflitos ou infortúnios, achava que cada dia deveria ser de paz, e que o segredo era nunca me dobrar. Porém os anos passaram, foram muitas perdas, oportunidades realmente interessantes jogadas pela janela, amores, dinheiro, lugares, viagens, sonhos, paz, tudo por um simples ego inflamado e infantil que de nada valeu.

A vida é realmente muito simples, e eu descobri caindo e observando. Mas vale a pena cada momento de renúncia e silêncio, cada momento apenas pensado. Guardo cada explosão para momentos específicos como uma corrida, um aluta na academia, uma composição "nervosa" ou seja lá o que for, mas não me deixo dominar por sentimentos negativos, não valem a pena, envelhecem e detonam a alma tornando-a vulnerável a doenças que se manifestam no físico e a paranoias e sensação profunda de decepção, solidão e desespero.

Eu só quero paz!

## V - CHARLES

Um, dois, três... Esse sim, esse aqui eu vejo depois. Nossa, nem lembrava que tinha isso aqui ainda, quem me deu foi... Nem consigo lembrar. Vou é tirar tudo daqui e jogar fora, ou então procurar alguém que queira essas coisas, eu nem uso mais, então nem sei por que eu guardava esses trecos. Meu pai sempre me disse: O novo só chega quando se tira o velho! Que cara esperto viu!?

Outro dia eu li uma matéria que falava sobre um estilo de vida minimalista. Fiquei curioso, pois só conhecia o minimalismo nas artes e encontrar um estilo de vida que se relacionasse com as artes era empolgante, ao mesmo tempo em que poderia ser extremamente chato, visto que a arte minimalista se caracteriza pela repetição, ou seja, é quase como um processo de autoafirmação, “mântrico”\*, coisa que me desagrada um pouco.

Mas resolvi ler a matéria toda e me surpreendi como logo me identifiquei com a necessidade do “menos”. Lembram daquela expressão: As vezes menos é mais? Aplica-se perfeitamente a este estilo de vida, e era o que precisava ler. Não que seja um, ou vou aderir totalmente a este estilo, mas por hora era o que precisava ler, precisava de algo que justificasse algumas atitudes de desapego.

Livros, roupas, jogos, acessórios, peças de instrumentos, cabos, textos, artigos e muitas coisas que há tempos estavam guardadas ou na verdade esquecidas na gaveta. Começando pelos papéis e entrando por todos os outros, era uma terapia. A cada objeto escolhido para descartar, uma nova possibilidade vinha à mente, uma maneira de substituí-lo por algo que fosse frequentemente útil, libertação!

Quem disse que apenas grandes atitudes geram grandes sensações? Menos, muito menos pode causar um impacto igual ou maior, só depende do quanto estamos ligados a este algo, seja este algo de valor milionário ou “simplesmente” afetivo.

Nada me incomodava. Entrava e saía gente o tempo todo, mas nada tirava a minha atenção, tinha um objetivo e tinha que terminar. O som ligado no modo aleatório embalava o ritual, parava para beber água, voltava, dançava e sentava na beira da cama, pegava um texto e lia alguns pedaços para lembrar do que tratava. Fiquei indeciso várias vezes, mas chegava ao consenso que deveria realmente me desligar daquilo.

Enquanto fazia a faxina dialogava intensamente com outro eu, não posso dizer comigo mesmo, pois não era muito parecido, na verdade era o oposto de mim. O que deixar ir, o que manter? O olha estrangeiro e um olhar psicanalítico vão ou ficam? Os poucos CD's que ficaram já decidimos dar pra alguém que curta o som e seja cuidadoso, já até encontramos essa pessoa, é uma pupila do curso que faz um tempo que não encontro, mas é uma pessoa especial.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

